



20º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

FIGURINOS EM HOUSE OF THE DRAGON: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA NA CULTURA DO STREAMING

Costumes in house of the dragon: a semiotic analysis in streaming culture

Nunes, Ana Agra; Especialista; Faculdade Senac Pernambuco, profanaagra@gmail.com¹

Fernandes, Karina Carla Araújo; mestre; Faculdade Senac Pernambuco, karinaaraujofernandes@gmail.com²

Resumo: O figurino é uma ferramenta estratégica nas narrativas audiovisuais, funcionando como dispositivo visual que traduz estados internos, conflitos subjetivos e relações de poder entre personagens. Este artigo apresenta um estudo semiótico dos figurinos de duas personagens centrais da série *House of the Dragon*, a fim de demonstrar a importância da aplicação de métodos de criação de figurinos, baseados na decupagem de personagens e na produção de signos alinhados à narrativa e às mentalidades emergentes da cultura do streaming.

Palavras chave: figurino; semiótica; *House of the Dragon*; Jornada do Herói; repertório cultural.

Abstract: Costume design functions as a strategic device in audiovisual narratives, serving as a visual medium capable of expressing internal states, subjective conflicts, and power dynamics among characters. This article presents a semiotic analysis of the costumes of two central characters in the series *House of the Dragon*, in order to demonstrate the importance of applying costume design methods grounded in character decoupage and in the production of symbols aligned with the narrative and with the emerging mindsets of streaming culture.

Keywords: costume design; semiotic; *House of the Dragon*; Hero's Journey; cultural repertoire

¹ Graduada em Design de Moda e Especialista em Modelagem e Criação pela Faculdade Senac Pernambuco, com pesquisas na área de figurino e cultura.

² Mestre em Ciências da Comunicação: Relações Públicas, Publicidade e Marketing pela Universidade Fernando Pessoa em Portugal, especialista em Design e Cultura de Moda pela Universidade Anhembi Morumbi São Paulo, graduação em Administração de Empresas, atua como consultora de mercado nas áreas de gestão de negócios de moda, varejo de moda e desenvolvimento de produto.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Introdução

As plataformas de streaming mudaram o ritmo e o formato com que consumimos histórias. Obras seriadas de grande alcance, como *House of the Dragon*, caracterizam-se pela construção de personagens complexos, que não dependem apenas de roteiros bem estruturados ou atuações consistentes, mas também um figurino capaz de refletir os códigos simbólicos que dialogam com as mentalidades emergentes das novas gerações de espectadores. Ele sustenta atmosferas, posiciona personagens e, sobretudo, dialoga com as mentalidades emergentes de um público global acostumado a ler imagens com rapidez e profundidade.

No campo dos estudos de moda e figurino, a semiótica é uma aliada preciosa para entender como cores, formas, texturas e ornamentos funcionam como signos. A perspectiva de Charles Sanders Peirce permite mapear como elementos visuais evocam significados compartilhados, seja por semelhança, por associação ou por convenção cultural. Já Irene Vianna (1999), em sua leitura histórica, situa o figurino como um recurso dramático que vai além do adorno, transformando-se em parte ativa da narrativa.

Um figurino capaz de se inscrever na memória do público nasce de um processo de pesquisa, decupagem e tradução visual que respeite o perfil psicológico do personagem e, ao mesmo tempo, se conecte a códigos reconhecíveis pelo espectador contemporâneo através de determinados elementos como peças, adornos, paletas cromáticas e materiais. Esse é um desafio especial no ambiente digital, onde cada detalhe visual pode ser recortado, reinterpretado e viralizado, circulando entre memes, fanarts e debates online.

O modelo da Jornada do Herói de Joseph Campbell (2007) fornece um mapeamento narrativo que, combinado com os Arcos de Transformação e a análise de design, possibilita compreender e planejar o desenvolvimento visual de personagens ao longo da trama. No contexto contemporâneo, a articulação entre dramaturgia e design é decisiva para que o figurino dialogue com o imaginário coletivo, respeitando e potencializando as referências culturais que moldam a percepção do espectador conectado.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Analisaremos os figurinos das personagens *Rhaenyra Targaryen* e *Alicent Hightower* sob uma perspectiva semiótica e metodológica, buscando evidenciar como um planejamento criativo estruturado pode ampliar a potência narrativa e simbólica do vestuário, garantindo sua coerência com a construção dramática e sua ressonância com as novas gerações de espectadores.

2. Referencial Teórico – A construção do figurino

2.1 Figurino como dispositivo narrativo

Podemos dizer que o figurino faz parte da construção de uma cena, o espaço, o ambiente ou o local em que uma história se passa e onde o espectador pode acompanhar seu desenvolvimento, portanto é uma ferramenta narrativa essencial para o contar da história.

Explicando sobre a função do figurino no espetáculo cênico, Adriana Leite e Lisette Guerra assim resumem sua atuação:

O figurino representa um forte componente na construção do espetáculo, seja no cinema, no teatro ou na televisão. Além de vestir os artistas, respalda a história narrada como elemento comunicador: induz a roupa a ultrapassar o sentido apenas plástico e funcional, obtendo dela um estatuto de objeto animado. Percorre a cena no corpo do ator, ganha a necessária mobilidade, marca a época dos eventos, o status, a profissão, a idade do personagem, sua personalidade e sua visão de mundo, ostentando características humanas essenciais e visando à comunicação com o público. (LEITE, GUERRA, 2002, p. 98).

Podemos creditar importância ao elemento da interpretação do figurino desempenhada pelo público no que diz respeito à criação de uma relação entre o público e essa história (seja na forma de uma peça, um filme, série etc) pois quando o indivíduo realiza uma interpretação da imagem com a qual se depara (e o figurino não está fora disso), ele cria a sua interpretação pessoal, imbuída de seu repertório e das suas perspectivas. Deborah Nadoolman Landis reforça essa visão ao mostrar que cada traje pode funcionar como “expressão concreta da experiência interior” do personagem. A escolha de tecidos, cores e silhuetas não é aleatória: é dramaturgia vestida. Em séries distribuídas globalmente, essa



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

lógica se torna estratégica. O figurino ultrapassa o enquadramento original e se transforma em imagem replicável — pronta para ser apropriada, remixada e ressignificada pelo público.

2.1 Semiótica aplicada ao figurino

A semiótica, enquanto ciência geral dos signos, oferece um conjunto de ferramentas particularmente útil para quem quer ler — e criar — figurinos com densidade narrativa. Na perspectiva de Charles Sanders Peirce (interpretada por Santaella e Nöth), todo signo se sustenta em uma relação triádica: o representamen (a forma perceptível do signo), o objeto (aquilo a que ele se refere) e o interpretante (o sentido produzido em quem o percebe).

No figurino, essa lógica se traduz de forma muito concreta. Um corte de roupa, a escolha de um tecido ou uma cor específica podem operar como:

- Ícones, quando imitam ou evocam visualmente algo reconhecível (um bordado em forma de dragão que remete diretamente ao animal).
- Índices, quando indicam uma relação causal ou contextual (um manto encharcado sinalizando que o personagem enfrentou tempestade).
- Símbolos, quando dependem de uma convenção cultural compartilhada (o preto associado ao luto ou ao poder).

Esse repertório de signos é especialmente eficaz em narrativas seriadas, como as de streaming, porque o espectador acompanha a evolução visual ao longo de muitos episódios. Há tempo para reconhecer padrões, notar mudanças sutis e reinterpretar significados — inclusive fora da tela, em debates e produções de fãs.

2.3 Jornada do Herói e Arcos de Transformação

A Jornada do Herói, proposta por Joseph Campbell, é uma estrutura arquetípica que atravessa culturas e formatos narrativos. Ela descreve um caminho de transformação dividido em etapas, do chamado à aventura até o



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

retorno com novas habilidades ou sabedoria. Quando aplicada ao figurino, essa estrutura permite mapear como mudanças de roupa, paleta ou textura podem sinalizar a transição de um personagem de uma etapa para outra.

Paralelamente, os Arcos de Transformação detalham como evoluem aspectos emocionais e psicológicos ao longo da narrativa. Um figurino coerente acompanha — ou deliberadamente contrasta — essas mudanças. Um personagem que amadurece pode abandonar tecidos fluidos em favor de cortes mais rígidos; outro, ao conquistar poder, pode adotar tons mais escuros e materiais mais densos, projetando força e autoridade.

Em ambos os casos, o vestuário funciona como marcador silencioso, permitindo que o público “leia” a jornada mesmo antes de a trama explicitá-la.

2.4 Método de criação e alinhamento ao repertório cultural

Criar um figurino que ressoe culturalmente exige mais do que talento artístico: requer método e sensibilidade para as chamadas mentalidades emergentes. O figurinista precisa ler não apenas a narrativa, mas também o contexto cultural em que a obra será consumida.

Isso envolve mapear tendências estéticas, referências históricas e símbolos que circulem nas redes sociais, em movimentos sociais, em subculturas digitais e na moda contemporânea. A função aqui não é copiar esses elementos, mas filtrá-los e ressignificá-los, alinhando-os ao perfil psicológico e à trajetória dos personagens em questão.

Em produções de streaming, esse cuidado se amplifica: um detalhe bem pensado pode viralizar, transformar-se em *cosplay*, inspirar coleções de moda ou gerar memes. Nesse cenário, o figurino é mais que suporte visual; é um ponto de contato emocional e simbólico entre obra e espectador, capaz de permanecer vivo na cultura muito depois do último episódio.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Além disso, é essencial reconhecer que as novas gerações — principal consumidora das plataformas de *streaming* — espera ver refletidos em cena seus códigos culturais, estéticos e sociais. O alinhamento dos figurinos a essa cultura é decisivo: diversidade, autenticidade e sustentabilidade são atributos que moldam a identidade desse público. Um figurino que dialoga com essas expectativas não apenas fortalece a narrativa, mas também amplia sua circulação cultural entre jovens que transformam imagens em tendências e tendências em pertencimento coletivo.

3. Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e exploratória, baseada no método do estudo de caso, tendo como objeto de análise os figurinos das personagens Rhaenyra Targaryen e Alicent Hightower, da série *House of the Dragon*. Ambas oferecem material rico para análise não apenas pela relevância dramática, mas porque seus figurinos evoluem de forma marcante, acompanhando — e às vezes antecipando — mudanças emocionais, políticas e simbólicas.

3.1 Análise de design e códigos visuais

Inicialmente, realizou-se a observação e registro sistemático dos figurinos presentes em momentos-chave da narrativa. Essa análise contemplou:

- Cores e paleta cromática – identificando padrões, contrastes e mudanças significativas que marcam a narrativa.
- Silhueta e modelagem – observando alterações de proporção, volume e estrutura das peças ao longo da história.
- Materiais e texturas – avaliando funções estéticas, simbólicas e narrativas de tecidos e acabamentos.
- Elementos decorativos e acessórios – interpretando símbolos, ornamentos e padrões visuais recorrentes.

O enquadramento teórico foi o da semiótica peirceana interpretada por Santaella, entendendo cada detalhe como signo capaz de gerar significado, seja como ícone, índice ou símbolo. A análise buscou perceber quando uma escolha de figurino dialoga diretamente com a trama ou com o universo cultural do público.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

3.2 Correlação com a Jornada do Herói e Arcos de Transformação

Essa análise permitiu compreender como o figurino atua como marcador visual de viradas narrativas e desenvolvimento psicológico.

Na segunda etapa, associamos o figurino às etapas da Jornada do Herói de Campbell, identificando como mudanças visuais sinalizam passagens narrativas. Paralelamente, mapeamos os Arcos de Transformação das personagens, destacando como as roupas acompanham (ou desafiam) a evolução psicológica e emocional.

Um exemplo: a transição de tons claros para cores mais escuras em uma personagem pode sinalizar amadurecimento, endurecimento emocional ou luto — e, na lógica da Jornada, situar-se em fases de prova ou de confronto. É possível observar com a Rhaenyra Targaryen, quando a personagem está emocionalmente exposta — como quando conversa com sua mãe ou durante suas cenas pós parto — usa roupas com cores claras, porém quando exerce papel de liderança ou força, suas roupas são escuras e em alguns momentos semelhantes a armaduras, fazendo com que cores claras, no seu caso, remetam a vulnerabilidade e fragilidade.

4. Análise e Discussão dos Resultados

A escolha por analisar Rhaenyra Targaryen e Alicent Hightower não é casual. As duas não apenas ocupam posições centrais na trama, mas também representam polos narrativos opostos. Suas roupas são parte ativa desse embate: carregam signos que revelam lealdades, estados de espírito e mudanças de postura ao longo do tempo.

A seguir, a leitura é dividida por personagem para destacar como cada uma constrói — e comunica — sua identidade por meio do figurino.

4.1 Rhaenyra Targaryen: do ícone à líder política



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

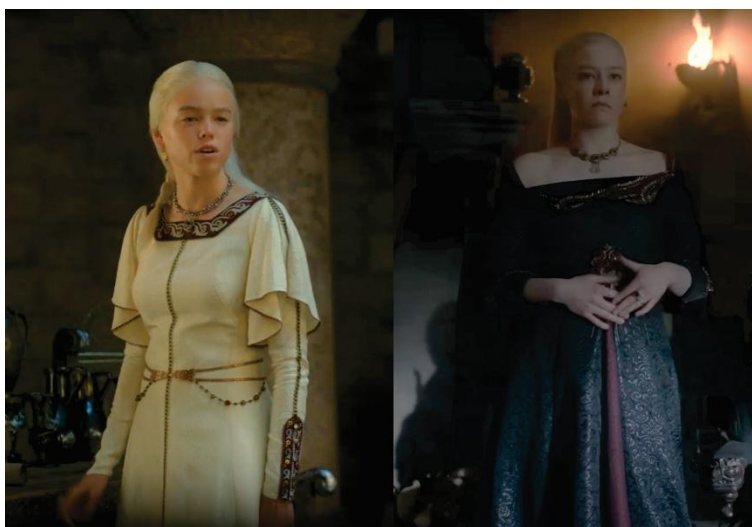
FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Desde os primeiros episódios, Rhaenyra é apresentada como herdeira legítima da Casa Targaryen. Suas roupas deixam isso claro: predominam vermelho, dourado e detalhes pretos, cores tradicionais da dinastia, símbolos inequívocos de poder e legado. Além das cores, há texturas e adornos discretos que reforçam essa identidade — bordados que lembram escamas, pingentes e broches em forma de dragão. Esses elementos funcionam como ícones e índices: remetem à herança cultural da personagem e ao seu vínculo com criaturas que são, elas mesmas, símbolos de força e dominação — os dragões.

À medida que a trama avança, o figurino de Rhaenyra escurece. Tons vibrantes cedem espaço a cores mais sóbrias e densas; as silhuetas tornam-se mais rígidas, com cortes que sugerem armaduras. É uma transição visual coerente com seu arco de amadurecimento e endurecimento. Quando o conflito sucessório se aproxima, sua imagem incorpora elementos bélicos sutis, como estruturas reforçadas e ombros marcados, sinalizando prontidão para a guerra — não apenas política, mas também emocional.

Figura 1: Montagem comparativa de Rhaenyra Targaryen jovem e adulta.



Fonte: HBO Max



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

O ápice desse percurso é marcado pelo uso do preto integral no papel de “Rainha Negra”. Nesse ponto, a roupa não é apenas vestimenta: é declaração de poder, luto e determinação. Ao vestir-se assim, Rhaenyra inscreve-se visualmente como líder da sua causa e antagonista direta da “Rainha Verde”, Alicent. O contraste cromático entre ambas é tão narrativo quanto qualquer diálogo ou cena de batalha.

4.2 Alicent Hightower: do recato ao jogo político

Alicent surge na série com trajes discretos, cores suaves e tecidos delicados. Sua juventude é marcada por uma moda que transmite pureza, docilidade e conformidade às expectativas da corte. Nesse estágio, o figurino reforça seu papel de figura coadjuvante, alguém que orbita em torno de outros centros de poder.

A virada acontece em um momento visualmente memorável: o banquete de noivado de Rhaenyra com Leonor Velaryon, em que Alicent entra usando um vestido verde esmeralda. Esse gesto, que poderia ser apenas estético, é carregado de simbolismo interno à narrativa — os Hightower acendem um farol verde para convocar suas forças à guerra, e Alicent incorpora essa cor como estandarte. É um índice narrativo e um símbolo político ao mesmo tempo, marcando sua entrada oficial no jogo de poder.

A partir daí, a evolução é nítida: o verde se torna onipresente, as silhuetas ganham estrutura, os tecidos passam a incluir brocados e veludos pesados, e o volume das joias aumenta. A modéstia inicial dá lugar a uma imagem de autoridade e confiança. Alicent começa a vestir não apenas a sua história, mas a sua nova posição no time verde.

Outro detalhe relevante é a incorporação de símbolos religiosos, como a estrela de sete pontas da Fé dos Sete, usados em pingentes e broches. Esses elementos reforçam seu alinhamento ideológico e ajudam a construir uma narrativa visual de legitimidade moral — algo que se contrapõe à herança pagã e valiriana de Rhaenyra.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Assim como Rhaenyra, Alicent comunica sua transformação por meio de signos claros e consistentes. O verde, mais que uma cor, torna-se marca registrada e bandeira de guerra. O resultado é um figurino que não apenas acompanha a personagem, mas também influencia a maneira como o público a lê: de aliada hesitante a protagonista ativa na disputa pelo trono.

Figura 2: Montagem comparativa de Alicent Hightower jovem e adulta.



Fonte: HBO Max

Considerações Finais

A análise dos figurinos de Rhaenyra Targaryen e Alicent Hightower evidencia que, no audiovisual contemporâneo — especialmente em produções de grande alcance nas plataformas digitais — o vestuário é mais do que um recurso estético: é dramaturgia em ação. Cores, silhuetas, texturas e adornos funcionam como linguagem paralela, capaz de narrar transformações, anunciar conflitos e marcar alianças. Mais do que traduzir aspectos da trama,



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

o figurino, quando concebido a partir de um processo criativo consciente, torna-se um elo ativo entre narrativa e espectador.

O método analisado neste estudo — baseado na decupagem do personagem, na identificação de signos alinhados ao repertório cultural e no diálogo entre teoria semiótica e estruturas narrativas — mostra-se eficaz tanto para análise quanto para criação. Ao aplicar essa abordagem, o figurinista deixa de ser apenas executor técnico para assumir o papel de leitor atento das mentalidades emergentes, filtrando tendências e referências culturais que podem ser ressignificadas no figurino. Estar atento a tendências estéticas, linguagens visuais e movimentos culturais contemporâneos possibilita selecionar e ressignificar elementos visuais que não apenas comunicam a essência do personagem, mas também ativam referências compartilhadas pelo público nas redes e nos ecossistemas transmídia.

No caso de *House of the Dragon*, isso se traduz em dois percursos visuais distintos e igualmente potentes: Rhaenyra, que parte da herança e da autoridade dinástica para se afirmar como líder de guerra, e Alicent, que rompe com o papel submisso para adotar uma identidade política assertiva. Essa dicotomia é traduzida visualmente em cores, texturas e formas que funcionam como signos acessíveis à cultura digital. Cada escolha visual fortalece a narrativa e amplia o espaço para interpretações do público, seja dentro da trama, seja nos múltiplos ambientes de circulação de imagens, como redes sociais, *fanarts* e nas releituras criativas — mecanismos por meio dos quais a geração do *streaming* estabelece identificação e pertencimento. Assim, o figurino ultrapassa a função estética e narrativa, tornando-se dispositivo de mediação simbólica entre a obra audiovisual e as sensibilidades de um público jovem que consome e ressignifica imagens de modo acelerado.

A contribuição deste estudo para o campo acadêmico está na integração entre teoria semiótica, dramaturgia e leitura das mentalidades emergentes, oferecendo um caminho metodológico aplicável tanto para análise quanto para criação. No âmbito profissional, esse olhar estratégico e culturalmente informado permite desenvolver figurinos que sejam visualmente coerentes com a narrativa, especialmente em um contexto em que o público participa ativamente da circulação e ressignificação das imagens.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Em um cenário de convergência midiática e intensa interação entre criadores e audiências, o figurinista que observa, interpreta e traduz visualmente as mentalidades emergentes não apenas contribui para a autenticidade e impacto da obra, mas também se posiciona como protagonista na construção de universos ficcionais que permanecem vivos na memória coletiva.

Se há um ponto a reforçar, é que o figurino pensado estrategicamente não morre no corte final de edição. Ele se projeta para além da obra, circula na cultura, influencia imaginários e, em alguns casos, retroalimenta a própria narrativa por meio da resposta do público. Nesse sentido, o figurinista torna-se coautor de um universo que não se limita às telas.

É preciso reconhecer que este estudo se concentrou em duas personagens de uma única produção. Ampliar o olhar para diferentes gêneros e contextos culturais permitiria testar a aplicabilidade do método em cenários variados e enriquecer o debate. No entanto, dentro do escopo proposto, fica claro que vestir um personagem é mais do que compor sua aparência: é escrever parte da sua história. E quando essa escrita visual dialoga com a narrativa e com o imaginário cultural do público, o figurino deixa de ser pano de fundo para se tornar protagonista — silencioso, mas eloquente — da construção dramática.

Referências

LEITE, A., GUERRA, L. Figurino, uma experiência na televisão. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

SANTAELLA, Lucia. Introdução a Semiótica: passo a passo para compreender os signos e a significação/ Winfried Nöth, Lucia Santaella. – São Paulo: Paulus, 2017. – Coleções Introduções.

CAMPBELL, Joseph. O herói de mil faces. São Paulo: Cultrix, 2007.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

LANDIS, Deborah Nadoolman (Ed.). *Dressed: A Century of Hollywood Costume Design*. Londres: Harper Design, 2007.

VIANNA, Irene. *A moda no palco: a história do figurino*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

OS HERDEIROS DO DRAGÃO. *House of the Dragon*. Direção: Miguel Sapochnik. Produção: David Benioff; EUA: HBO, 2022. 1 episódio (63 min), cor, son. Temporada 1, episódio 1. Disponível em: <https://www.hbomax.com>. Acesso em: 28 ago. 2025.

O REI DAS MARÉS. *House of the Dragon*. Direção: Geeta Vasant Patel. Produção: David Benioff; EUA: HBO, 2022. 1 episódio (63 min), cor, son. Temporada 1, episódio 8. Disponível em: <https://www.hbomax.com>. Acesso em: 28 ago. 2025.